



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Notas sobre o ensino de estética e disrupção no Fotojornalismo¹

Anna Letícia Pereira de Carvalho²
Faculdade IELUSC

RESUMO: Este trabalho analisa o fotojornalismo como um campo de disputas narrativas. Para fomentar a reflexão e a pluralidade de sentidos, o estudo contrasta distintas abordagens estéticas de modo a oferecer uma base teórico-metodológica para a disciplina de Fotorreportagem do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc. Sustenta-se que a estética da Poesia (Martins, 2015), conjugada com o conceito de Fotojornalismo Disruptivo (Leitão, 2024), oferecem caminhos valiosos para o desenvolvimento de uma postura crítica sobre a representação midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Estética Fotográfica. Fotojornalismo. Fotorreportagem. Fotografia e Educação.

A fotografia constitui um campo de disputas, permanentemente atravessado pela necessidade de um olhar crítico. O fotojornalismo, em particular, atua como um poderoso construtor de significados na sociedade contemporânea, influenciando diretamente a formação da memória coletiva e a percepção da realidade. Para Leitão (2024), a análise da produção visual jornalística demonstra que a imagem funciona como um “campo de disputa” ético, estético, político e ideológico, no qual se confrontam narrativas que buscam padronizar o olhar e aquelas que fomentam a ruptura. Neste resumo expandido, investigamos de que modo estéticas distintas, como o Automatismo e a Poesia (Martins, 2015), categorias que emergem da análise de premiações

¹ Trabalho apresentado no GT3 - Fotografia e Educação.

² Doutora em Artes Visuais - Instituto de Artes, Unicamp. Professora na Faculdade IELUSC, e-mail: annaleticia@gmail.com.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



do gênero, influenciam a recepção e a interpretação da notícia visual. Defendemos que o estudo dessas estéticas, notadamente o da Poesia, em conjunto com o conceito de “Fotojornalismo Disruptivo” (Leitão, 2024), oferece ferramentas valiosas para o ensino da Fotorreportagem, disciplina integrante da quarta fase do curso de Jornalismo da Faculdade IELUSC. Acredita-se que essas discussões fomentam o diálogo, a reflexão e o desenvolvimento de uma postura crítica diante da representação midiática.

A pedagogia crítica é outro conceito explorado nessa disciplina, uma vez que o fotojornalismo, enquanto linguagem visual de impacto, que atinge pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias, tem o potencial de ultrapassar sua função de informar, provocando reflexões mais amplas sobre ética, estética, representações e poder.

Conforme pontua Martins (2015), a estética do Automatismo no fotojornalismo caracteriza-se por uma mensagem explícita, que busca eliminar qualquer ruído capaz de dificultar sua compreensão imediata. Essa abordagem alinha-se à perspectiva de objetividade e imparcialidade e reforça a falácia positivista de que a fotografia espelha fielmente a realidade. Trata-se de uma estética que privilegia o aspecto denotativo e atua em um nível mais superficial do repertório do leitor, resultando em imagens consensuais. Essas imagens, de fácil assimilação, repetem-se com frequência e seguem modelos que remetem a cânones das artes clássicas, a exemplo das “Pietás” do fotojornalismo (Imagem 1).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



IMAGEM 01 – 2012 WORLD PRESS PHOTO OF THE YEAR (SAMUEL ARANDA, 2011)



FONTE: <https://www.worldpressphoto.org/collection/photo-contest/2012/samuel-aranda/1>

Do ponto de vista educacional e social, o Automatismo exerce um “poder de coerção” (Martins, 2015) ao restringir a percepção e impedir interpretações alternativas. Dessa forma, a repetição de tais imagens pode servir, inicialmente, como um exercício estético para estudantes de Jornalismo, mas também como base para a pedagogia crítica. O objetivo é superar as leituras automáticas e restritivas, que frequentemente relegam o público a uma posição passiva. A partir de imagens padronizadas e repetitivas, os estudantes são levados a explorar possíveis interpretações e a compreender como essas representações sustentam estereótipos e funções sociais pré-estabelecidas, como a figura da mãe que cuida do filho no colo, o que impede a desnaturalização de sentidos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um olhar crítico perante as imagens, fotográficas ou não.

Em oposição, a estética da Poesia busca a desautomatização das interpretações e a multiplicidade de efeitos de sentido, conforme sugerem Martins (2015) e Leitão (2024). Essa abordagem é fundamental para o uso da fotografia como ferramenta educativa e de engajamento político, pois exige a



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



participação ativa do público na construção do significado, mobilizando seu repertório cultural e seus valores de forma mais profunda e reflexiva.

Com base no conceito de fotojornalismo disruptivo, propomos, em sala de aula, refletir e buscar rupturas estéticas, éticas e políticas que questionem a ordem estabelecida por meio de imagens fotográficas. Como procedimento metodológico, o tema é abordado a partir de diferentes conjuntos de imagens, incluindo aquelas que provocam estranhamento ou geram desconforto em seu contexto (Imagem 2), a fim de fomentar a análise e o debate crítico.

IMAGEM 02 – 2014 PHOTO CONTEST - DAILY LIFE - THE LAST OUTFIT OF THE MISSING (FRED RAMOS)



FONTE: [HTTPS://WWW.WORLDPRESSPHOTO.ORG/COLLECTION/PHOTO-CONTEST/2014/FRED-RAMOS/1](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo-contest/2014/fred-ramos/1)

Também utilizamos fotografias que assumem a subjetividade no discurso fotográfico, expondo a intenção de construir um sentido específico, onde a pessoa que fotografa se torna parte da construção imagética ou estabelece conexões profundas com os sujeitos fotografados (Imagem 03).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



IMAGEM 03 – 2011 THE JULIA PROJECT (DARCY PADILLA)



FONTE: [HTTPS://WWW.WORLDPRESSPHOTO.ORG/COLLECTION/PHOTO-CONTEST/2011/DARCY-PADILLA/1](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo-contest/2011/darcy-padilla/1)

Outro exemplo pode ser encontrado em imagens fotográficas que transcendem a função tradicional do fotojornalismo e provocam reflexões mais amplas, propiciando uma dimensão suplementar de experiência estética. Essa experiência, entendida como catártica, é capaz de conduzir o espectador a um estado complexo de contemplação, entre prazer, comoção e dor, tornando-se essencial para a formação científica, humanística e artística, além de favorecer uma comunicabilidade universal. É o caso da Imagem 4, integrante do ensaio intitulado Homofobia na Rússia. A fotografia que retrata um casal russo se mostra disruptiva não por qualidades estéticas em si, mas pela abordagem inovadora do tema da violência. Ao romper com paradigmas de distanciamento objetivo, frequentemente utilizados pelo fotojornalismo como bandeira de legitimidade, a imagem desafia convenções e abre espaço para novas camadas de interpretação.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



IMAGEM 04 – 2015 JON AND ALEX (MADS NISSEN)



FONTE: [HTTPS://WWW.WORLDPRESSPHOTO.ORG/COLLECTION/PHOTO-CONTEST/2015/MADS-NISSEN/1](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo-contest/2015/mads-nissen/1)

O fotojornalismo disruptivo também se manifesta ao repensar a representação das vítimas. Questões como a distinção entre “nossas” vítimas e as “outras”, o olhar etnocêntrico e o reducionismo promovido por conglomerados midiáticos são colocadas em xeque. Abordagens de caráter poético, por sua vez, buscam assumir a perspectiva de quem vive a situação ou valem-se de elementos simbólicos, como objetos pertencentes às vítimas, para construir narrativas menos explícitas e mais respeitosas.

A partir dessa perspectiva, são exploradas em sala de aula outras questões, como projetos de longa duração, que rompem com a lógica da instantaneidade noticiosa, e imagens que adotam uma postura contemporânea ao estabelecerem diálogo com o campo das artes.

Dessa forma, os estudantes podem reconhecer potencialidades imagéticas que rompem com modelos repetitivos e incorporam dimensões estéticas e sensíveis, servindo como instrumento para uma formação científica, humanística e artística. Tal preparo visa capacitar os futuros jornalistas para intervir na realidade de modo comprometido com o desenvolvimento integral, a



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



inclusão social e a reparação de desigualdades.. O debate estético, portanto, transcende a análise formal e consolida-se como um ato pedagógico e político, reforçando a premissa de que o fotojornalismo deve abrir os olhos, criar novas perspectivas e inspirar compreensão.

REFERÊNCIAS

LEITÃO, Juliana Andrade. **Fotojornalismo disruptivo**: espaços de disputa, processos de ruptura e a representação visual dos acontecimentos no World Press Photo. Recife: Editora UFPE, 2024.

MARTINS, Lucas Toledo. **Imagem e resistência**: a estética poética e o Prêmio Esso de Fotojornalismo. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.8, n.22, p. 54-71, fev-mai.2015.